

Luar e arco-íris, duas paixões

Colônias de férias na Esplanada, teatro e cinema marcaram a adolescência da historiadora Elisete Vieira de Jesus

A arquitetura e a belíssima Lua cheia de Brasília são alguns dos fatores que fazem a servidora pública Elisete Vieira de Jesus, 40 anos, se orgulhar do lugar onde nasceu e vive. E como historiadora ela avalia: "Não é à toa que a cidade recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Tudo é fruto do grande trabalho de Oscar Niemeyer e da beleza natural da cidade que nos encanta com o luar e o arco-íris, coisas que não vejo em outros lugares".

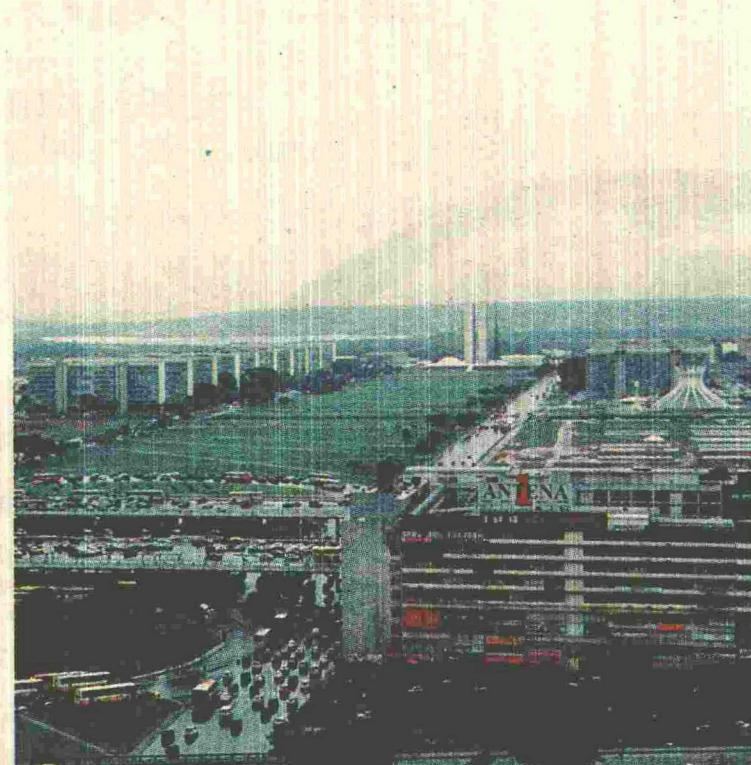
A diversidade cultural também é outro fator que a atrai. Prova disso, segundo ela, são as várias opções de lazer, como teatro, casas de shows, barzinhos e cinema. Desde adolescente, curtir um barzinho com música ao vivo tem sido um de seus programas favoritos.

Filha de pais que vieram da região do Pipiripau, em Planaltina, Elisete lembra com saudade da infância que viveu. "Uma das coisas mais marcantes foram as colônias de férias que me levaram a conhecer todos os pontos turísticos e importantes da capital federal. Entre eles, a Esplanada dos Ministérios e a Catedral. Eu tinha entre 8 e 12 anos, mas parece que foi ontem", recorda.

As escolas públicas de Brasília continuam sendo melhores do que a de muitos estados, afirma Elisete, que estudou o primeiro e o segundo graus em escolas do governo. Hoje, formada, com um emprego garantido e vida estabilizada, a maior preocupação da servidora pública é com a filha e companheira Laura Vieira, 14 anos.



RENATO ARAÚJO



A Esplanada está entre os locais que mais atraem Elisete

Elisete Vieira tem, na filha Laura Vieira, a melhor amiga e companheira. Juntas, passeiam pela Esplanada dos Ministérios. "Nunca fui assaltada e isso também é qualidade de vida", diz

Segurança dá liberdade

Foi em 1990, logo depois de ter sido aprovada em um concurso do Ministério da Saúde, que Elisete teve a única filha. Segundo ela, a gravidez surgiu em meio a um movimento sindical do qual participava. Foi justamente nesse movimento que ela conheceu o pai de Laura, que mora no Rio de Janeiro.

Criar a filha sozinha seria fácil, não fosse pela questão financeira. "Dediquei o máximo do meu tempo a ela e, mesmo com o trabalho, nós sempre nos divertimos e nos curtimos muito. Passeávamos sempre", conta. Na programação de final de semana, não faltavam passeios pelo Parque da Cidade, especialmente

no parquinho Ana Lídia, Zoológico, Água Mineral e Torre de TV, onde, ainda hoje, vão para comer o famoso acarajé.

Quando Laura completou dez anos, mãe e filha fizeram um acordo: saírem juntas pelo menos duas vezes por mês. Assim, foi fácil para Elisete conhecer os amigos da filha e os lugares que gostava de frequentar. A preocupação só não é maior graças ao fato de confiar na segurança que a cidade oferece. "Nunca fui assaltada e isso também é qualidade de vida. Aqui as pessoas têm liberdade para andar sozinhas e com segurança. É por isso que não troco Brasília por nenhum outro lugar do País", conclui.